



1ª Fase - 1º Exame de Qualificação  
21/05/2000

**INSTRUÇÕES**

Neste caderno você encontrará um conjunto de 48 (quarenta e oito) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 80 (oitenta) questões das seguintes áreas: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.** A tabela periódica encontra-se na página 45.

**Não abra o caderno antes de receber autorização.**

1. Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos no cartão de respostas. **Se houver erro, notifique o fiscal.**  
Assine o cartão de respostas com caneta.

2. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas. **Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.**

3. As questões de números 25 a 28 da área de **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: **Espanhol, Francês ou Inglês.**

4. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, preferencialmente, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:



5. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra.**

6. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.

7. Você dispõe de **5 (cinco)** horas para fazer esta prova.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas** e este caderno.

BOA PROVA!



**Questão 01**

Leia a piada reproduzida a seguir:

Vinha o motorista dirigindo o seu carro, quando se deparou com uma placa de sinalização:



Imediatamente, ele acelerou o seu veículo. Logo depois, voltou a pé para o local da placa e nela escreveu, para corrigi-la:



Como muitas piadas, esta se baseia em um equívoco.

O comportamento do motorista que explica mais adequadamente o efeito cômico da piada é:

- (A) voltar a pé ao local da placa para efetuar uma correção
- (B) ler a mensagem da placa como uma ordem para acelerar
- (C) corrigir a mensagem da placa para retificar informação incompleta
- (D) imprimir maior velocidade ao carro para escapar dos quebra-molas

**Questão 02**

As novas tecnologias de comunicação utilizam o *hipertexto*, que é uma espécie de "supertexto": um texto maior que contém vários níveis textuais lidos em múltiplas direções. Antes mesmo do computador, já podíamos encontrar exemplos de hipertexto, como verbetes de enciclopédia, índices analíticos e notas de rodapé.

Esta prova de múltipla escolha também pode ser caracterizada como hipertextual, pela seguinte razão:

- (A) fornece uma alternativa verdadeira e três falsas, para a solução da questão
- (B) requer conhecimento prévio dos assuntos, para a articulação com outros textos
- (C) inclui textos, questões e opções em diversas línguas, para a ampliação da compreensão
- (D) exige leitura dos enunciados e das alternativas em diferentes ordens, para a identificação da resposta

**Questão 03**

Em 1648, um químico holandês, chamado Jean Baptist von Helmont, argumentando indutivamente, relatou a seguinte experiência, para comprovar a tese da geração espontânea: ***"Faça um buraco num tijolo, ponha ali erva de manjeriço bem triturada. Aplique um segundo tijolo sobre o primeiro e exponha tudo ao sol. Alguns dias mais tarde, tendo o manjeriço agido como fermento, você verá nascer pequenos escorpiões."*** Hoje, sabemos que escorpiões não nascem assim.

A conclusão do químico pode ser refutada logicamente pelo argumento indicado em:

- (A) a experiência não resistiu à passagem do tempo
- (B) uma hipótese alternativa para o fenômeno não foi lembrada
- (C) o químico não tinha competência para a realização da experiência
- (D) a geração espontânea não pode ser comprovada com experimentos

## Questão 04

(Ziraldo. *Jornal do Brasil*, 11/11/1999.)

Na tira de Ziraldo, os personagens mudam de atitude do primeiro quadrinho para o segundo. Pelo terceiro quadrinho, pode-se deduzir o que não está escrito: um pensamento teria provocado a mudança.

Esse pensamento poderá ser traduzido como: "E se os caras dentro do espelho..."

- (A) ... estivessem rindo deles?"
- (B) ... fossem reais e eles o reflexo?"
- (C) ... pudessem trocar de lugar com eles?"
- (D) ... duvidassem da realidade do mundo?"

## TEXTO 1

## VERÍSSIMO

---

### *Silogismo*

Um salário-mínimo maior do que o que vão dar desarrumaria as contas públicas, comprometeria o programa de estabilização do Governo, quebraria a Previdência, inviabilizaria o país e provavelmente desmancharia o penteado do Malan. Quem prega um salário-mínimo maior o faz por demagogia, oportunismo político ou desinformação. Sérios, sensatos, adultos e responsáveis são os que defendem o reajuste possível, nas circunstâncias, mesmo reconhecendo que é pouco.

Como boa parte da população brasileira vive de um mínimo que não dá para viver e as circunstâncias que o impedem de ser maior não vão mudar tão cedo, eis-nos num silogismo bárbaro: se o país só sobrevive com mais da metade da sua população condenada a uma subvida perpétua, estamos todos condenados a uma lógica do absurdo. Aqui o sério é temerário, o sensato é insensato, o adulto é irreal e o responsável é criminoso. A nossa estabilidade e o nosso prestígio com a comunidade financeira internacional se devem à tenacidade com que homens honrados e capazes, resistindo a apelos emocionais, mantêm uma política econômica solidamente fundada na miséria alheia e uma admirável coerência baseada na fome dos outros. O país só é viável se metade da sua população não for. (...)

(VERÍSSIMO, L. F. *O Globo*, 24/03/2000.)

**Questão 05**

**silogismo.** S. m. Lóg. Dedução formal tal que, postas duas proposições, chamadas *premissas*, delas se tira uma terceira, nelas logicamente implicada, chamada *conclusão*.

(FERREIRA, A. B. de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.)

Considerando essa definição, pode-se concluir que o silogismo a que se refere o título do texto é encontrado em:

- (A) Boa parte da população sobrevive com apenas um salário-mínimo e o salário-mínimo não dá para viver; então, há circunstâncias que impedem o salário de ser maior.
- (B) Precisamos manter nosso prestígio com a comunidade financeira internacional; temos homens honrados e capazes; então, é preciso resistir a apelos emocionais da sociedade.
- (C) Um salário-mínimo maior prejudicaria o país; o salário-mínimo impõe miséria a grande parte da população; então, o país necessita da miséria de grande parte da sua população.
- (D) O salário mínimo não garante vida digna para a maioria da população; o salário não aumenta mais por exigência do mercado internacional; então, é preciso alterar esse modelo econômico.

**Questão 06**

O texto apresenta um ponto de vista crítico, construído, dentre outros, pelo recurso da ironia. A qualidade que constitui uma ironia, no texto, é:

- (A) "político" (linha 04)
- (B) "perpétua" (linha 10)
- (C) "emocionais" (linha 13)
- (D) "admirável" (linha 14)

**Questão 07**

O encadeamento entre parágrafos – um dos aspectos a serem observados na construção de textos argumentativos – pode se fazer de maneiras diversas.

No texto de Luiz Fernando Veríssimo, o segundo parágrafo liga-se ao primeiro por meio do seguinte mecanismo:

- (A) retomada, por oposição, dos argumentos já apresentados
- (B) seqüenciação, pelo emprego de conectivo, das idéias discutidas
- (C) reafirmação, por uma ótica diferenciada, das informações já levantadas
- (D) extensão, por referência a novos exemplos, das afirmações da introdução

## TEXTO II

## TROCA DE E-MAILS



Seguem abaixo trechos das mensagens de *e-mail* trocadas na terça-feira e ontem entre o Vice-Presidente Al Gore e o Governador George W. Bush, do Texas:

**Do:** Sr. Gore  
**Para:** Sr. Bush  
**Assunto:** Campanha eleitoral

**Congratulações por sua indicação partidária. Penso que as vitórias mútuas desta noite nos proporcionam uma chance rara para a mudança no modo de se conduzir campanhas eleitorais e de se restabelecer a confiança dos eleitores em nosso processo eleitoral.**

**Assim sendo, eu o desafio a aceitar minha proposta de que nós dois rejeitemos o uso do chamado “dinheiro fácil” na veiculação de propaganda eleitoral. Eu darei o primeiro passo pedindo ao Comitê Nacional Democrático para não veicular nenhuma propaganda eleitoral não regulamentada através do uso de verbas de procedência ignorada, a menos que o Partido Republicano passe a agir nesse sentido.**

**Portanto, está nas mãos do senhor e de seu partido o início eventual de uma guerra acirrada de propaganda; o senhor tem o poder de unir-se a mim na proibição do "dinheiro fácil". Se o senhor estiver disposto a fazer a coisa certa, nós podemos mudar a política para sempre.**

**Do:** Sr. Bush  
**Para:** Sr. Gore  
**Assunto:** RE: Campanha eleitoral

**Obrigado por seu *e-mail* e seus cumprimentos. Eu o felicito também, e anseio por uma campanha que trate das questões importantes do nosso tempo – a reforma educacional, a modernização de nossas forças armadas e o resgate de padrões de qualidade no nosso governo.**

**O senhor e eu fizemos várias propostas de reforma de financiamento de campanha. Mas antes de debatermos estas mudanças, é importante que os americanos saibam se as leis de financiamento de campanha atuais foram obedecidas. Assim sendo, eu o desafio a esclarecer acusações graves. Eu espero que o senhor interfira junto à Casa Branca e ao Departamento de Justiça para a liberação de todos os registros e fotos relativos à investigação sobre abusos no financiamento da sua própria campanha.**

**Em seu *e-mail*, o senhor falou em restabelecer “a confiança em nosso processo eleitoral”. E isso é o ponto central da questão. São necessárias novas leis de financiamento de campanha. O que é até mesmo mais importante é o dever dos funcionários públicos de obedecer às leis existentes, e eu receio que seu próprio histórico não inspire confiança.**

**Agradeço seu *e-mail*. Esta sua Internet é uma invenção maravilhosa.**

(Traduzido do *New York Times on line*, 16/03/2000.)

**Questão 08**

O vice-presidente Gore propõe em seu *e-mail* uma rejeição, de parte a parte, do chamado “dinheiro fácil”, usado de maneira não regulamentada na veiculação de propagandas eleitorais.

O tom da mensagem-réplica do governador Bush reflete basicamente as seguintes atitudes:

- (A) crítica e desconfiança pela indicação do democrata Gore à sucessão presidencial
- (B) animosidade e distanciamento do processo de moralização da campanha eleitoral
- (C) ceticismo e ironia no tocante à seriedade das palavras e intenções de seu oponente
- (D) ressentimento e desdém quanto às instruções dadas por Gore ao Comitê Democrático

**Questão 09**

O discurso político é marcado por estratégias de distanciamento que ressaltam a autoridade do locutor, e por traços de solidariedade que buscam o envolvimento dos interlocutores.

Tais procedimentos retóricos são verificados em:

- (A) “Eu espero que o senhor interfira junto à Casa Branca...”
- (B) “Se o senhor estiver disposto a fazer a coisa certa, nós podemos mudar...”
- (C) “Eu darei o primeiro passo, pedindo ao Comitê Nacional Democrático...”
- (D) “Eu o felicito também, e anseio por uma campanha que trate das questões...”

**Questão 10**

A mensagem-desafio de Al Gore tem como destinatário o seu adversário político, mas é possível interpretar que ela tenha sido tornada pública propositalmente.

Considerando o conteúdo da mensagem e o seu contexto, a melhor explicação para que Al Gore tenha desejado torná-la pública é:

- (A) provocar uma declaração desastrada de George Bush
- (B) contribuir para a moralização da política através da Internet
- (C) acusar seu adversário do uso de dinheiro ilícito na campanha
- (D) convencer o eleitor do caráter desonesto do outro candidato

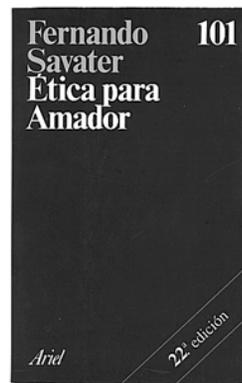
## TEXTO III

## ÉTICA PARA MEU FILHO

(...)Veja: alguém pode lamentar ter procedido mal *mesmo estando razoavelmente certo de que não sofrerá represálias por parte de nada nem de ninguém*. É que, ao agirmos mal e nos darmos conta disso, compreendemos que já estamos sendo castigados, que *lesamos* a nós mesmos - pouco ou muito - voluntariamente. Não há pior castigo do que perceber que por nossos atos estamos boicotando o que na verdade queremos ser...

De onde vêm os remorsos? Para mim está muito claro: de nossa *liberdade*. Se não fôssemos livres, não nos poderíamos sentir culpados (nem orgulhosos, é claro) de nada e evitaríamos os remorsos. Por isso, quando sabemos que fizemos algo *vergonhoso* procuramos afirmar que não tivemos outro remédio senão agir assim, que não pudemos escolher: “cumpri ordens de meus superiores”, “vi que todo o mundo fazia a mesma coisa”, “perdi a cabeça”, “é mais forte do que eu”, “não percebi o que estava fazendo”, etc. Do mesmo modo, quando o pote de geléia que estava em cima do armário cai e quebra, a criança pequena grita chorosa: “Não fui eu!”. Grita exatamente porque *sabe que foi ela*; se não fosse assim, nem se daria ao trabalho de dizer nada, ou talvez até risse e pronto. Em compensação, ao fazer um desenho muito bonito essa mesma criança irá proclamar: “Fiz sozinho, ninguém me ajudou!”

Do mesmo modo, ao crescermos, queremos sempre ser livres para nos atribuir o mérito do que realizamos, mas preferimos confessar-nos “escravos das circunstâncias” quando nossos atos não são exatamente gloriosos.



(SAVATER, Fernando. *Ética para meu filho*. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Tradução de: *Ética para Amador*.)

## Questão 11

O texto acima faz parte de um ensaio filosófico sobre ética, no qual o autor expõe seus argumentos em tom de conversa.

Essa estratégia tem o seguinte objetivo:

- (A) provocar a resposta direta do interlocutor
- (B) ressaltar uma discussão teórica entre iguais
- (C) diminuir a assimetria entre o filósofo e o leitor
- (D) revelar opiniões compartilhadas pelos interlocutores

## Questão 12

O leitor do texto III é construído por meio de um jogo com os pronomes.

Esse jogo é reconhecido pelo emprego de:

- (A) “eu”, em diferentes momentos do texto, que identifica ora o leitor, ora o autor, ora a ambos
- (B) “nós”, que inclui o autor e outras pessoas, combinado a um “eu” que torna o leitor responsável pelo enunciado
- (C) “eu” e “você”, alternadamente, como numa conversa, combinado à presença de “ele”, que é o próprio leitor
- (D) “você”, a quem o autor se dirige em especial, e de “nós”, que inclui o autor, o leitor e outros seres humanos

**Questão 13**

Ao trazer para seu texto a citação de outras falas - por meio do emprego das aspas - , o autor obtém o seguinte efeito:

- (A) valoriza o argumento das outras falas
- (B) delimita o que é defendido e o que é atacado
- (C) identifica um embate como reforço do campo da sinceridade
- (D) destaca a palavra dos outros como argumento de autoridade

**TEXTO IV**

# *le nouvel* **Observateur**

**PIRATES**

## «INTERNET EST À LA MERCI DE N'IMPORTE QUI !»

Le web est la Terre promise de la nouvelle économie, mais reste aussi habité par l'esprit libertaire de ses origines. Anatomie d'un champ de bataille...

“INTERNET ESTÁ À MERCÊ DE QUALQUER UM !”

*Em 7 de fevereiro, o portal americano Yahoo! foi a primeira vítima de uma série de ataques. Damien Bancal, especialista em pirataria e responsável por um dos melhores sites franceses dedicados a esse assunto, Taz (www.zataz.com), não acredita que os piratas estejam na origem do ataque. Mas ele destaca a extrema vulnerabilidade da Internet.*

**Le Nouvel Observateur** – Os comentários falam de ciberterrorismo, embora não tenha havido saque propriamente dito. O que aconteceu realmente?

**Damien Bancal** – Até o momento, tinha-se assistido principalmente a incidentes isolados (...) Esta onda de ataques é muito mais impressionante porque os *sites* foram bombardeados numa extensão inédita. É como se 50 milhões de pessoas tivessem me telefonado ao mesmo tempo para me desejar Feliz Dia dos Namorados: minha central telefônica teria explodido.

**N. O.** – Uma das hipóteses atribui os fatos a um pirata isolado. Outras acusam as empresas de segurança de informática e, até mesmo, o governo americano, que deseja impor uma ciberpolícia...

**D. Bancal** – Se isso é obra de um pirata isolado, ele é um gênio que dispõe de meios impressionantes. Não acredito nisso. Para o ano novo, esperava-se “a grande peste”, um desafio lançado por um russo a todos os outros piratas do planeta. Talvez essa peste tenha chegado com atraso... mas ainda continuo descrente. Pois se os autores são *hackers*, eles planejaram as ações com muito tempo de antecedência. O mais desconcertante é a ausência de assinatura. Os piratas geralmente têm sede de reconhecimento. Nesse caso, não há nenhuma reivindicação. Fala-se também de uma operação conduzida pelos concorrentes das vítimas. Seria suicídio: abalar a imagem da rede é como dar um tiro no próprio pé... Eu acho, na verdade, que esses ataques podem ser responsabilidade das empresas especializadas em segurança, pois é preciso ter um poder de fogo colossal [NR: as ações dessas empresas deram um salto na Bolsa no dia seguinte].

Entrevistador: Stéphane Arteta

(Traduzido de *Le Nouvel Observateur*, du 17 au 23 février 2000)

**Questão 14**

A característica do texto IV que mais contribui para causar no leitor a impressão de uma transcrição exata do que foi dito é a seguinte:

- (A) utilização do discurso direto
- (B) introdução sobre o assunto
- (C) inclusão de Nota de Redação
- (D) indicação de marcas temporais

**Questão 15**

A primeira pergunta de Stéphane Arteta solicita a explicação de um fato.

Para respondê-la de forma clara, Damien Bancal utiliza basicamente o seguinte recurso:

- (A) dedução
- (B) suposição
- (C) comparação
- (D) quantificação

**Questão 16**

Damien Bancal rejeita a primeira hipótese indicada pelo entrevistador. Para justificar sua opinião, utiliza uma estratégia argumentativa dividida em três momentos:

1º - parte do princípio de que a hipótese do entrevistador seria válida;

2º - deduz uma hipótese improvável;

3º - manifesta sua opinião discordante.

A alternativa que apresenta um exemplo do 2º momento desse raciocínio é:

- (A) "... mas ainda continuo descrente."
- (B) "Para o ano novo esperava-se a 'grande peste'..."
- (C) "O mais desconcertante é a ausência de assinatura."
- (D) "... ele é um gênio que dispõe de meios impressionantes."

## TEXTO V



Contato: no CCBB, o índio Thini-á fala com as crianças sobre a cultura de seu povo

CULTURA

## A estrela é o índio

*Histórias de um Brasil com mais de 500 anos*

Na contramão do vento que move as comemorações dos 500 anos, uma programação alternativa está deixando de lado a caravela para se embrenhar no Brasil de antes de Cabral. E está dando ao índio lugar de destaque na festa. As atividades incluem encontros com integrantes de tribos variadas, debates e uma exposição com trabalhos do fotógrafo Sebastião Salgado e textos do poeta Thiago de Mello. Desde o início da semana, no foyer do Centro Cultural Banco do Brasil, crianças de diferentes idades vêm aprendendo história e deixando preconceitos de lado com a ajuda de Thini-á – um índio de 29 anos, da tribo fulni-ô, de Pernambuco, que abandonou a aldeia ainda menino após uma invasão de terra em que perdeu vários parentes.

Do massacre nasceu o desejo de falar aos pequenos homens brancos – os “filhos da elite”, como dizia – e impedir conflitos futuros. Há três anos Thini-á percorre escolas do Rio (...). Fala das tribos e da memória de seus ancestrais, apresenta danças e ritos, mostra arcos, flechas e seduz o público com a fala mansa e um ótimo humor. Agora, como centro dos 500 Anos de Resistência das Populações Indígenas no Brasil, organizado pela Cineduc: Cinema e Educação, ele fala para mais crianças e adultos. “As comemorações dos 500 anos, de certa forma, até expõem a cultura indígena, mas de maneira muito romântica. Essa atividade pretende desmistificar isso e deixar uma semente para que o contato com a cultura indígena continue e se torne corriqueiro”, diz Ricardo Paes, coordenador do projeto. (...)

(SÁ, Fátima. *Veja*, 22/03/2000.)

### Questão 17

O subtítulo do texto - “Histórias de um Brasil com mais de 500 anos” - é construído de modo a anunciar o caráter alternativo e mesmo crítico do evento que será comentado.

O emprego da palavra ou expressão com essa finalidade está corretamente justificado em :

- (A) “Histórias”, no plural, revela que um discurso oficial, nem sempre verdadeiro, predomina na sociedade
- (B) “um”, referindo-se ao nome “Brasil”, demonstra que a indefinida identidade social do país é formada pelo encontro de três raças
- (C) “mais de”, antecedendo a expressão “500 anos”, contesta a prioridade dada à chegada do colonizador para a constituição do Brasil
- (D) “500 anos”, expressão ligada ao nome “Brasil”, indica a necessidade de uma reflexão mais cuidadosa acerca de alguns dos marcos históricos do país

**Questão 18**

Na construção “comemorações dos 500 anos”, a expressão sublinhada mantém com o termo núcleo – “comemorações” – a mesma relação sintática verificada em:

- (A) “uma invasão de terra”
- (B) “Brasil de antes de Cabral”
- (C) “crianças de diferentes idades”
- (D) “deixando preconceitos de lado”

**Questão 19**

O presente do indicativo é um tempo verbal que pode ser empregado com valores diversos. Dos trechos transcritos, aquele em que o emprego do presente do indicativo está corretamente explicado é:

- (A) “... do vento que move as comemorações dos 500 anos...” (linha 1) – atualiza passado histórico
- (B) “Fala das tribos e da memória de seus ancestrais...” (linhas 10 e 11) – demonstra ação habitual
- (C) “Essa atividade pretende desmistificar isso...” (linha 15) – marca futuro próximo
- (D) “... diz Ricardo Paes, coordenador do projeto.” (linha 17) – expressa ação simultânea

**Questão 20**

A linguagem figurada, conhecida característica de textos literários, encontra-se também em outros tipos de texto.

Verifica-se um exemplo de metonímia no seguinte fragmento da reportagem:

- (A) “... apresenta danças e ritos, mostra arcos, flechas...”
- (B) “... expõem a cultura indígena, mas de maneira muito romântica...”
- (C) “... uma programação alternativa está deixando de lado a caravela...”
- (D) “...e deixar uma semente para que o contato com a cultura indígena continue...”

**TEXTO VI**

**Certo milionário brasileiro foi traído pela esposa. Quis gritar, mas a infiel disse-lhe sem medo: — “Eu não amo você, nem você a mim. Não temos nenhum amor a trair”. O marido baixou a cabeça. Doeu-lhe, porém, o escândalo. Resolveu viajar para a China, certo de que a distância é o esquecimento. Primeiro, andou em Hong Kong. Um dia, apanhou o automóvel e correu como um louco. Foi parar quase na fronteira com a China. Desce e percorre, a pé, uma aldeia miserável. Viu, por toda a parte, as faces escavadas da fome. Até que entra na primeira porta. Tinha sede e queria beber. Olhou aquela miséria abjeta. E, súbito, vê surgir, como num milagre, uma menina linda, linda. Aquela beleza absurda, no meio de sordidez tamanha, parecia um delírio. O amor começou ali. Um amor que não tinha fim, nem princípio, que começara muito antes e continuaria muito depois. Não houve uma palavra entre os dois, nunca. Um não conhecia a língua do outro. Mas, pouco a pouco, o brasileiro foi percebendo esta verdade: - são as palavras que separam. Durou um ano o amor sem palavras. Os dois formavam um maravilhoso ser único. Até que, de repente, o brasileiro teve que voltar para o Brasil. Foi também um adeus sem palavras. Quando embarcou, ele a viu num junco que queria seguir o navio eternamente. Ele ficou muito tempo olhando. Depois não viu mais o junco. A menina não voltou. Morreu só, tão só. Passou de um silêncio a outro silêncio mais profundo.**

(RODRIGUES, Nelson. *A cabra vadia: novas confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

**Questão 21**

Há uma contradição aparente entre as passagens “um amor que não tinha fim” e “durou um ano o amor sem palavras”.

Essa aparente contradição se desfaz se procurarmos interpretar o texto relacionando-o aos seguintes versos da poesia brasileira:

- (A) “quando o amor tem mais perigo  
é quando ele é sincero” (Cacaso)
- (B) “Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure” (Vinícius de Moraes)
- (C) “e se te fujo é que te adoro louco  
és bela – eu moço; tens amor – eu medo!...” (Casimiro de Abreu)
- (D) “não é pois todo amor alvo divino,  
e mais aguda seta que o destino?” (Carlos Drummond de Andrade)

**Questão 22**

A esposa do milionário convenceu o marido.

Para apresentar o seu argumento de uma forma completa, ela poderia utilizar a seguinte construção:

- (A) “Toda traição envolve outro amor; ora, eu amo outro; logo, eu não amo você”.
- (B) “Só se trai a quem se ama; ora, eu não te amava nem você me amava; logo, eu não te traí”.
- (C) “Na dúvida entre o amor e a traição eu escolhi, como mulher, o amor; logo, você não se deve sentir traído”.
- (D) “Como você não me amava nem eu a você, ninguém tem culpa dessa traição; logo, cada um deve seguir a sua vida”.

**Questão 23**

O pequeno conto de Nelson Rodrigues narra o improvável encontro entre um milionário brasileiro e uma menina miserável do interior da China.

O caráter improvável desse encontro pode ser lido como uma metonímia que tem função central na constituição do sentido do texto.

Essa função é a de:

- (A) revelar as obsessões do autor
- (B) marcar as repetições da narrativa
- (C) negar um amor para afirmar outro
- (D) ressaltar a dificuldade dos encontros amorosos

**Questão 24**

O narrador de um conto assume determinados pontos de vista para conduzir o seu leitor a observar o mundo sob perspectivas diversificadas.

No conto de Nelson Rodrigues, a narrativa busca emocionar o leitor por meio do seguinte recurso:

- (A) expressa diretamente o ponto de vista do personagem milionário
- (B) expressa de maneira indireta o ponto de vista da personagem chinesa
- (C) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o do narrador
- (D) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o da personagem chinesa

Escribe MARIO GOLDEMBERG\*

EL OTRO MURO DE BERLÍN

**Vivimos una época de declinación de la autoridad parental. Lo que se ha llamado la “caída de los ideales”, el fin de los grandes relatos de la modernidad, ha tenido consecuencias en la estructura del grupo familiar. La moral victoriana, que se sostenía en valores como austeridad, privación, sacrificio y sobre todo represión para hablar de la sexualidad, se fue derrumbando a lo largo del siglo pasado. Seguramente, ahora se hacen las mismas cosas que en esa época, la diferencia es que en nuestros tiempos se puede decir todo y se puede ver todo.**

**Esta aparente democratización va bien con la lógica del mercado: hablar hasta no hace mucho tiempo tenía consecuencias, al extremo que podía costar la vida. Actualmente, hablar no sólo no tiene consecuencias sino que alimenta los medios de comunicación (talk-show, reality-show, etc.), cualquiera puede decir cualquier cosa y, sin embargo, todo sigue igual. Hemos pasado de la ilusión en ideales de progreso, de cambio, que se sostenían en restricciones, privaciones, sacrificios, a una hiperabundancia de palabras y objetos, pero sin ilusión.**

**Esto implica que la supuesta libertad, que se juega en ciertos ámbitos familiares, no conlleva un menor padecimiento que en otra época. Los niños desafiantes, demandantes, saturados de juguetes descartables y hamburguesas, precoces y tenaces consumidores, no por eso son más felices, ni tienen garantizada la vía del deseo.**

**El psicoanálisis tiene muy en cuenta estas nuevas formas de la infancia, como también las nuevas modalidades en la adolescencia: anorexia y bulimia, drogas, alcohol, violencia, etc.**

**La creencia en que la liberación de las restricciones dará un futuro más promisorio se ha caído como el Muro de Berlín.**

\* PSICOANALISTA

(NOTICIAS, 25 de marzo del 2000)

### Questão 25

Considerando las características del texto, se puede identificar su objetivo comunicativo principal como:

- (A) orientar hacia determinados comportamientos
- (B) elucidar un punto de vista respecto a cierto tema
- (C) dar a conocer un testimonio basado en la experiencia
- (D) narrar los hechos sucedidos en determinado momento

### Questão 26

“... hablar hasta no hace mucho tiempo tenía consecuencias, ...”

Se puede sustituir el fragmento subrayado, manteniéndose su sentido básico, por:

- (A) lo que se hablara
- (B) hace poco hablar
- (C) hablar para muchos
- (D) hablar aunque poco

### Questão 27

La acción reflexiva se caracteriza por indicar que hay una coincidencia entre quien la practica y quien la sufre.

El fragmento que expone tal sentido es:

- (A) "Lo que se ha llamado..."
- (B) "Seguramente, ahora se hacen..."
- (C) "... en nuestros tiempos se puede decir..."
- (D) "La moral victoriana, que se sostenía en..."

### Questão 28

El título "*El otro muro de Berlín*" informa al lector que se está estableciendo una relación metafórica con el hecho histórico de la caída del muro de la ciudad alemana.

La alternativa que aclara el sentido de esa metáfora es:

- (A) se perdió la ilusión en los grandes relatos de la modernidad
- (B) se debilitó la creencia en el éxito de la liberación de los jóvenes
- (C) se descartó la lógica del mercado pregonera de la liberación de principios
- (D) se refutó la idea de la preservación de ciertos valores austeros y represivos

20 NOVEMBRE 1999: JOURNÉE DU NEZ DE CLOWN



Le 20 novembre c'est le jour nez. Ce petit nez rouge fut consacré "instrument de paix" par le Musée de la Civilisation de Québec où Clowns sans frontières y expose le nez que portait monsieur Jacko lors de son expédition à Sarajevo en 1995. Pour le 10<sup>e</sup> anniversaire de la Convention relative aux droits de l'enfant. Pour les enfants qui souffrent de la guerre. Portez un nez le 20 novembre 1999. Journée du Nez de clown ayez du nez FAITES UN PIED DE NEZ À LA GUERRE. Les fruits de cette levée de fonds iront au financement des projets et des expéditions de Clowns sans frontières, ici comme à l'étranger.

Ce dérisoire petit nez de clown fera-t-il encore des malheurs? Où te caches-tu sourire? Pour ces enfants de la rue, pour ces enfants de la misère, pour ces enfants de la guerre, qui ont tout perdu, même le rire. Dans ces yeux innocents, qui en ont tant vu, il y a toute la tristesse du monde. Aujourd'hui, que notre appui devienne une lueur d'espoir pour ces millions de jeunes coeurs abandonnés. Ne restons pas sourds à leurs cris de détresse! Mobilisons-nous et agissons!! Le petit nez rouge aura valu à Clowns sans frontières d'être nommé lauréat "Artistes pour la paix 1998". Aujourd'hui, il est support de ses activités. Ils ont répondu à l'appel des enfants, ils sont allés à Sarajevo et ils ont compris. A leur retour, ils fondent Clowns sans frontières, à Barcelone en 1992, à Paris en 1993 et à Québec en 1994.

Clowns sans frontières  
www.clownsf.com

### Questão 25

*"Mobilisons –nous et agissons!!"*

Cette phrase atteste que l'objectif communicationnel le plus important du texte c'est:

- (A) supplier
- (B) exhorter
- (C) ordonner
- (D) conseiller

### Questão 26

*"Ce dérisoire petit nez de clown fera-t-il encore des malheurs?"*

Cet extrait peut être récrit, sans changement de sens, par:

- (A) Ce gros petit nez de clown connaîtra-t-il encore un grand progrès?
- (B) Ce ridicule petit nez de clown remportera-t-il encore un grand succès?
- (C) Cet important petit nez de clown subira-t-il encore une grande catastrophe?
- (D) Cet insignifiant petit nez de clown provoquera-t-il encore une grande révolte?

**Questão 27**

*"Aujourd'hui, que notre appui devienne une lueur d'espoir pour ces millions de jeunes coeurs abandonnés."*

Dans cette phrase, l'emploi du mode Subjonctif a la valeur suivante:

- (A) lever un doute
- (B) exprimer un refus
- (C) indiquer un regret
- (D) manifester un souhait

**Questão 28**

Il y a plusieurs organismes qui font des efforts pour offrir de meilleures conditions de vie aux victimes des guerres.

L'alternative qui présente une synthèse de la philosophie de Clowns sans Frontières est:

- (A) l'humour peut devenir un grand médicament
- (B) la joie de vivre sert à apporter de l'aide médicale
- (C) le rire ne doit être utilisé que pour aider des enfants
- (D) le divertissement mène à la lutte pour les droits des enfants

**BUENA VISTA SOCIAL CLUB (G, 101 minutes) – In this charming documentary, German director Wim Wenders chronicles his friend Ry Cooder’s successful attempt to persuade a lost generation of legendary Cuban musicians to make a comeback album called “Buena Vista Social Club”. It sold more than a million copies. Between the beats of this so-called son music, you can feel a touching camaraderie among the musicians, including 80-year-old pianist Ruben Gonzalez and Ibrahim Ferrer, aka “The Nat King Cole of Cuba,” whose soft, 70-year-old voice will slay anyone with an appreciation of fine music. When the band makes its final appearance on the Carnegie stage, to the sweetly mournful strains of “Quizás, Quizás, Quizás,” you realize you’re hooked on these musicians for life. In Spanish and English with subtitles. Contains nothing objectionable except mildly *risqué* lyrics. Arlington Cinema ‘N’ Drafthouse.**

(Washington Post on line www.washingtonpost.com. March 24, 2000)

### Questão 25

The film, mentioned above, is now playing at local theaters nationwide.

As far as communicative intentions are concerned, the text above is best characterized as:

- (A) a summary of the virtuosity of legendary Cuban performers
- (B) an account of the evolution of Cuban finest music and bands
- (C) a review of the screen performance of old-time Cuban artists
- (D) a description of the tropical rhythm of famous Cuban composers

### Questão 26

*“When the band makes its final appearance on the Carnegie stage, to the sweetly mournful strains of “Quizás, Quizás, Quizás,” you realize you’re hooked on these musicians for life.”*

The best paraphrase for the underlined clause is:

- (A) you’ll hardly ever forget them
- (B) you’ll never get close to them
- (C) you’ll always be dependent on them
- (D) you’ll be forever in love with them

### Questão 27

Nouns in English can be preceded by words of various grammatical classes.

The construction which does **not** contain a typical instance of adjectival modification is:

- (A) ... comeback album ...
- (B) ... German director ...
- (C) ... successful attempt ...
- (D) ... charming documentary ...

**Questão 28**

From the excerpts below, those which signal absence of restriction on theater admission are:

(A) "... 101 minutes ..."

"... to persuade a lost generation of legendary Cuban musicians..."

(B) "... G ..."

"Contains nothing objectionable except mildly *risqué* lyrics."

(C) "... aka 'The Nat King Cole of Cuba'..."

"... anyone with an appreciation of fine music."

(D) "In Spanish and English with subtitles."

"... 'N' ..."